

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 08/12/2011 Edição Nº 477

CNTV SE REUNE COM ENTIDADES PATRONAIS E DISCUTE ESTATUTO DA SEGURANÇA PRIVADA

No último dia 01/12 dirigentes da Confederação Nacional dos Vigilantes – CNTV receberam na sede da entidade em Brasília empresários e dirigentes da ABREVIS – Associação Brasileira de Empresas de Vigilância, da ABSESP – Associação Brasileira dos Sindicatos e Entidades de Segurança Privada e SEESVESP – Sindicatos das Empresas de Segurança Privada de São Paulo. Em pauta o projeto de atualização da lei 7.102/83, denominado Estatuto da Segurança Privada.

Trabalhadores e empregadores concordam com a necessidade de atualização da Lei, trocaram impressões e informações sobre o tema, bem como documentos já encaminhados ao Ministério da Justiça e procuraram identificar os pontos em comum, além da importância política de firmar consensos para que a lei seja boa para o país, a cidadania, os trabalhadores e a segurança privada.

A melhoria da formação dos profissionais de segurança privada, do capital social, este como um dos instrumentos para combater os calotes, a participação do segmento patronal e laboral na definição de diretrizes da segurança privada, através da criação de um Conselho Nacional de Segurança Privada, foram alguns dos pontos consensuais identificados.

Os Dirigentes da CNTV propuseram ainda às entidades patronais a elaboração de critérios para a profissionalização das empresas e das atividades de segurança privada, visto que se verifica uma grande diferença entre vender gente e vender segurança e, neste contexto, a maioria das empresas não proporciona apoio operacional e psicossocial aos vigilantes, resultando em tragédias recorrentes, como o recente assassinato de um cliente no Bradesco de São Bernardo do Campo, SP.

As partes se comprometeram em dar continuidade ao debate, além de fixarem uma agenda permanente sobre outros temas de interesses de patrões e empregados.

Os dirigentes da CNTV avaliaram como muito posi-

tivo o diálogo com estas entidades patronais, não somente pela sua representatividade, mas também pela presença nos embates históricos da segurança privada.

Participaram da reunião:

José Boaventura - CNTV

João Soares - CNTV

Jervalino Rodrigues - CNTV

Edilson Silva - CNTV

Jonas Duarte - CNTV

José Jacobson Neto - ABSESP/ABREVIS

Paulo Lacerda - ABREVIS

Antonio José Baeta - GRUPO GP

João Eliezer Palhuca - SESVESP

Vagner Jorge - DATASAFE/ABREVIS



Trabalhadores e empresários se reúnem para discutir o Estatuto de Segurança Privada, buscando os pontos comuns para o avanço dessa questão que é muito importante para os vigilantes e a sociedade.

Em pronunciamento, senador Paulo Paim defende o Adicional de Risco de Vida dos vigilantes

O Senador Paulo Paim (PT/RS), em pronunciamento no plenário do Senado Federal nesta quarta-feira, (07/12), ressaltou a importância de se votar o PLS 387/2008, de sua autoria, que concede o Adicional de Risco de Vida para os vigilantes.

O senador afirmou ainda que

é muito cobrado pela categoria que luta para receber um adicional de 30% sobre seus salários.

- São milhares de profissionais que dedicam a vida a defender nossas vidas e nosso patrimônio - afirmou.

Com informações do Senado Federal



Senador Paulo Paim (PT/RS)

Estudo lança alerta: alta rotatividade no mercado de trabalho pode derrubar “nova classe média”

Secretaria de Estudos Estratégicos também desmente a tese de que a rotatividade é grande porque os trabalhadores pedem demissão

Estudo divulgado ontem pela Secretaria de Estudos Estratégicos da Presidência da República – e ignorado pela mídia, com exceção da Agência Brasil – conclui que a alta rotatividade no mercado de trabalho atinge mais os trabalhadores que ganham até dois salários mínimos e que isso impede a ascensão social dessas pessoas, pois dificulta a capacitação e o aumento do salário.

Quem perde o emprego em curto espaço de tempo não consegue pagar um curso ou receber qualificação oferecida pelo empregador e, em muitos casos, a pessoa que o substituir vai ganhar salário menor, o que forma um círculo vicioso.

“Isso conspira contra a ascensão desses trabalhadores”, disse o ministro-chefe da Secretaria, Moreira Franco. “É quem está no limite de retornar à pobreza”, adverte Alessandra Ninis, assessora técnica da pasta.

Segundo o estudo, entre a parcela que ganha até dois mínimos (teto de R\$ 1.090), a rotatividade atinge 57%. Ou seja, a cada 100 pessoas que con-



seguem emprego de até dois salários mínimos no período de um ano, outras 57 são demitidas. Já no quadro geral das faixas salariais, o índice é de 40%.

Outro dado fundamental apresentado pelo estudo desmente a versão de que a rotatividade é alta porque, em tempos de mercado de trabalho aquecido, a maioria das pessoas pediria demissão para ganhar mais em um novo emprego.

Como pode ser conferido no gráfico abaixo, as percentagens de pessoas na

faixa de até dois salários mínimos que são demitidas sem justa causa (81%) e aquelas que pedem demissão (84%) são muito próximas.

Os números também apontam que, ao longo de um ano, o mesmo trabalhador pode viver as duas situações.

Isso confirma que é determinante para a alta rotatividade do mercado a postura dos patrões que demitem para reduzir custos. Por isso a CUT defende a ratificação da Convenção 158 da OIT.

Fonte: Blog do Artur Henrique – Presidente 1 da CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Walkiria Simões
Projeto gráfico e diagramação: Walkiria Simões



site: www.vigilanteCNTV.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF